


UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Política dos Recursos Económico- Financeiros




Versão 01


setembro de 2023

 UNIVERSIDADE CÁTOLICA PORTUGUESA	Política dos Recursos Económico-Financeiros	Referência:	POL_UCP_ECF
		Versão:	01
		Data:	07/09/2023
Objetivo:	Descrição da política do macroprocesso		
Âmbito:	Processo GOM.01 Políticas		

Índice

1. Política dos Recursos Económico-Financeiros	1
1.1. Enquadramento	1
1.2. Princípios Orientadores.....	2
1. Perspetiva Económica.....	2
2. Perspetiva Financeira.....	2
3. Perspetiva Atividade.....	2

 Elaborado por/Data EQ 28/07/2023	Verificado por /Data VR MM 07/09/2023 	Aprovado por/Data/Assinatura Reitora 07/09/2023 	i
---	--	--	---

	Política dos Recursos Económico-Financeiros	Referência:	POL_UCP_ECF
		Versão:	01
		Data:	07/09/2023
Objetivo:	Descrição da política do macroprocesso		
Âmbito:	Processo GOM.01 Políticas		

1. Política dos Recursos Económico-Financeiros

1.1. Enquadramento

A perspetiva económica e financeira agrega e condensa todas as outras perspetivas do PDE, não só na dimensão operacional, mas também na dimensão estratégica e da responsabilidade social da universidade. Com efeito, o valor criado a longo prazo pela atividade da UCP, nas suas vertentes pedagógica, de investigação e de impacto na sociedade, declina na criação de valor económico, também ela condição necessária de sustentabilidade. Assim, torna-se fundamental a avaliação e medição das componentes desta perspetiva.




No topo da hierarquia dos elementos conducentes ao retorno e valor está a geração de resultados económicos positivos, bem como de fluxos financeiros que permitam assegurar os investimentos necessários à UCP para cumprir a sua missão. Nesse sentido aumentar, de forma sustentada, a margem económica da Universidade e promover o equilíbrio económico de todas as Unidades é estratégico. Em simultâneo, tudo o que a Universidade fizer tem um impacto direto ou indireto na sua capacidade de gerar receitas no curto, médio ou longo prazo. Atividades que não gerem receitas em termos diretos deverão ter, contudo, um impacto positivo noutras atividades universitárias, bem como no prestígio e reputação da Universidade e, dessa forma, contribuir para a criação de valor económico e geração futura de receitas, ainda que no médio ou longo prazo. No que diz respeito aos custos, exige-se eficiência na utilização dos recursos e critério no seu acompanhamento e controlo. Os ativos patrimoniais, tangíveis e intangíveis, da Universidade deverão ser usados da forma mais eficaz possível, conservando o seu valor intrínseco. Por último, o risco deverá ser tomado em consideração, não se podendo ignorar a sua medição e gestão, porquanto ele influencia resultados, retorno e custo de capital.


A liderança da UCP está consciente do risco do momento e também da sua enorme oportunidade, num momento em que o país exige para a sua recuperação a afirmação de projetos de grande fôlego mobilizador e quando se afigura disponível capital de subsidiação da atividade de investigação oriundo do Plano de Recuperação e Resiliência, em montantes jamais antecipados no sistema científico nacional.

Fundamentalmente, a gestão eficiente constitui a alavanca da implementação destes projetos de transformação de onde decorre a capacidade de a UCP crescer, criando simultaneamente valor, através da geração líquida positiva de cash flow a partir das suas atividades. Igualmente, daqui decorre a sua capacidade de financiamento externo e a sua sustentabilidade futura.

As metas a atingir pela UCP aqui elencadas constituem desafios fundamentais ao desenvolvimento da universidade. Apresentam um carácter vincadamente prático, orientador da gestão, e são mensuráveis por forma a se poder realizar o adequado acompanhamento e avaliação de desempenho.

As metas escolhidas, e a necessária gestão da organização para as alcançar, têm como base um sólido sistema de governação universitária. As funções de gestão, controlo, avaliação de risco e acompanhamento estratégico só podem ser cabalmente desempenhadas com um adequado sistema de responsabilização e decisão colegial decorrente de uma governance clara, robusta e alinhada com as melhores práticas.

Elaborado por /Data  EQ 28/07/2023	Verificado por /Data  VR MM 07/09/2023	Aprovado por/Data/Assinatura  Reitora 07/09/2023	1
--	--	--	---

 UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA	Política dos Recursos Económico-Financeiros	Referência:	POL_UCP_ECF
		Versão:	01
		Data:	07/09/2023
Objetivo:	Descrição da política do macroprocesso		
Âmbito:	Processo GOM.01 Políticas		

1.2. Princípios Orientadores

1. Perspetiva Económica




Potenciar o valor económico da UCP, através do valor criado a longo prazo pela atividade da UCP, nas suas vertentes pedagógica, de investigação e de impacto na sociedade.

2. Perspetiva Financeira

Garantir a sustentabilidade financeira da UCP a médio e a longo prazo.

3. Perspetiva Atividade

Aumentar, de forma sustentada, a rendibilidade operacional da UCP, assente numa crescente internacionalização, na diversificação das atividades e em modelos internos de boa governação.

 Elaborado por/Data EQ-28/07/2023	Verificado por /Data VR MM 07/09/2023 	Aprovado por/Data/Assinatura Reitora 07/09/2023 	2
---	--	--	----------